

Antônio Carlos aponta marajás da CEF

Gildo Lima — 18/6/90

SALVADOR — O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, viajou para Brasília levando na bagagem documentos que provam a existência de quatro marajás da Caixa Econômica Federal (CEF), colocados à disposição da administração do estado, no governo passado, que ganham entre Cr\$ 10 milhões e Cr\$ 15 milhões mensais. De acordo com o levantamento feito por assessores de Antônio Carlos, os marajás estão lotados no Desenbanco (Banco de Desenvolvimento do estado), na Secretaria de Planejamento, no escritório da representação do governo da Bahia no Rio de Janeiro e no Complexo Petroquímico de Camaçari, órgão público encarregado de administrar a estrutura básica do Pólo Petroquímico. O governador revelou que, apesar de serem funcionários da CEF, quem paga os marajás é o governo baiano.

Afirmando que quer colaborar com o governo federal na luta pela moralização da administração pública, o governador disse que vai denunciar o caso ao governo federal como crime contra a economia popular. "Isto é uma sangria no governo da Bahia e também um absurdo que haja

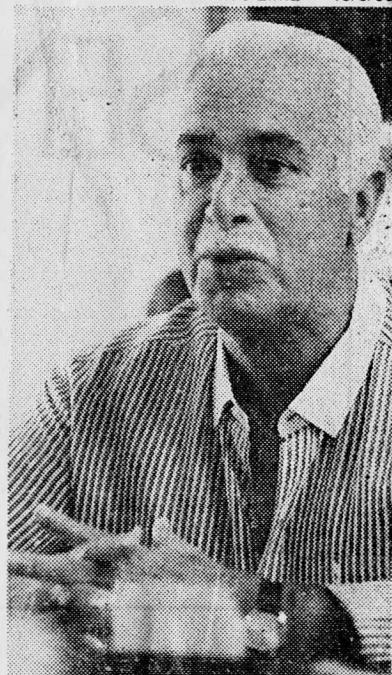
isto no governo federal", acrescentou Antônio Carlos Magalhães. Ele explicou que os nomes e os salários de cada funcionário só serão revelados depois que o caso estiver oficialmente comunicado às autoridades do governo federal. Os quatro funcionários foram descobertos após levantamento iniciado nos primeiros dias da nova administração do estado.

Antônio Carlos Magalhães viajou para Brasília, mas primeiro passou por Minas, onde almoçou com o governador Hélio Garcia. "Vamos tratar de assuntos políticos e administrativos. Não só para troca de experiências como para falar de política nacional, que eu acho que precisa ser conversado", disse, pouco antes de deixar Salvador. Antes de viajar, o governador recebeu do ministro da Educação, Carlos Chiarelli, uma ordem de pagamento de Cr\$ 200 milhões. Esses recursos são parte do convênio assinado na semana passada, em Brasília, no valor total de Cr\$ 1 bilhão originários da quota nacional do salário-educação, para recuperar as escolas da rede pública do estado. O ministro também assinou convênios com o estado e prefeituras do interior no valor de Cr\$ 1,257 bilhão,

para construção de escolas técnicas nas cidades de Barreiras, Valença, Vitória da Conquista e Eunápolis. Antônio Carlos Magalhães e Carlos Chiarelli participaram ontem da abertura do IX Congresso Brasileiro de Alcoolismo e outros Farmacodependentes.

Bicho — Antes de embarcar para Brasília, Antônio Carlos também prometeu combater o jogo do bicho, que na Bahia envolve guerra entre dois grupos, um deles comandado pelos banqueiros cariocas Castor de Andrade e Antônio Turcão. De novembro a abril, três bicheiros foram assassinados por pistoleiros. "Ainda não pudemos agir com rigor absoluto porque a polícia estadual está desfalcada. O pessoal de que dispomos está empenhado no combate aos crimes e assaltos, mas o pessoal do bicho pode ir se preparando" prometeu.

Nos primeiros dias do novo governo um grupo de bicheiros do estado esteve no gabinete do governador para tentar uma aproximação e não foi bem recebido. Antônio Carlos se recusou a manter qualquer contato com os contraventores.



Antônio Carlos: moralização